

Incêndios em residências mobilizam Bombeiros a cada 36 horas na região

Incêndios em residências mobilizam Bombeiros a cada 36 horas na região

Foram registradas 167 ocorrências de janeiro a agosto deste ano; cozinha, rede elétrica e velas são os maiores perigos

TATIANE PAMBOUKIAN
tatianepamboukian@dgabc.com.br

As sete cidades registraram 167 incêndios residenciais de janeiro a agosto deste ano, o que equivale a uma residência pegando fogo a cada 36 horas. No mesmo período de 2025, foram 157 casos na região, segundo levantamento do Corpo de Bombeiros a pedido do Diário. O número representa alta de 6,4% em um ano.

Santo André é a cidade com mais registros, 52, seguida de Mauá, com 39, São Bernardo (36), Diadema (26), São Caetano (8), Ribeirão Pires (5) e Rio Grande da Serra (1). Entre as ocorrências mais recentes estão uma em São Bernardo, no dia 30 de agosto, que aconteceu na Rua Aureliano de Souza, no Ferrazópolis, e uma no dia 21 do mesmo mês em uma casa na Rua Cauby Peixoto, no Jardim Santo André, no município andreense.

Problemas no quadro de força provocaram um princípio de incêndio em um prédio residencial na Rua Sud Menucci, 230, na Vila Camilópolis, em Santo André, em 19 de agosto. A área foi isolada e o fogo

controlado.

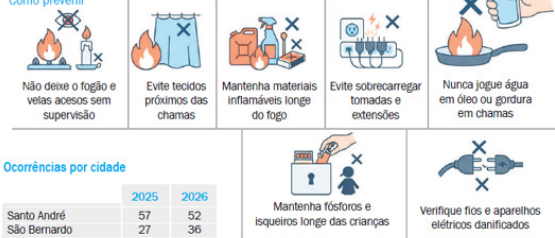
A tenente do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar, Olívia Perrone Cazo, afirma que a rede elétrica é uma das principais causadoras de princípios de incêndio. "Em casas e apartamentos muito antigos, tem que dar uma olhadinha no quadro de força e na situação da fiação elétrica, porque eles não eram dimensionados para a quantidade de equipamentos elétricos que temos hoje."

A policial diz que o ideal é que cada equipamento tenha sua tomada e que é importante evitar o uso de adaptadores e muitas extensões. "Podem ser falhas na fiação ou em equipamentos. Por isso, é importante, quando for constatado que um aparelho está esquentando demais, desligá-lo imediatamente", aconselha. "E se sentir cheiro de queimado ou fumaça, leve para o conserto ou descarte-o", acrescenta.

Além da rede elétrica, áreas onde há fogo e gás são potencialmente perigosas. Olívia destaca que a cozinha costuma ser um dos locais de maior risco. "É recomendado deixar o botação na parte externa e

Fique atento

Como prevenir



Ocorrências por cidade

	2025	2026
Santo André	57	52
São Bernardo	27	36
São Caetano	8	8
Diadema	26	26
Mauá	34	39
Ribeirão Pires	2	5
Rio Grande da Serra	3	1
GRANDE ABC	157	167

Fonte: Corpo de Bombeiros



Emergência

Em caso de incêndio, saia do local e ligue para o

193

Agência Fátima/Elétrica de Arte

prestar atenção na validade da mangueira. Quando estiver cozinhando, é necessária supervisão constante, não para a comida que vai queimar, mas porque um pedaço de guardanapo pode provocar chamas. Não pode ir tomar banho ou deixar o filho na escola, tem que estar sempre atento ao fogo", ressalta.

Tecidos próximos ao fogo também devem ser evitados porque servem como combustíveis para o incêndio e ajudam as chamas a se alastrar.

"O uso das velas é muito comum com pessoas mais velhas e religiosas e acaba sendo um risco. Quando acender, não saia de casa, fique monitorando. Se for dormir ou sair, apa-

gue. E também evitar colocar em superfícies que pegam fogo, como móveis de madeira ou que tenha toalha, ou cortina próxima. Prefira uma área fria sem risco de propagação, como uma pia ou mesa de pedra, por exemplo, porque se tombar vai apagar ali mesmo e não se alastrar", recomenda a tenente.

Episódios em casas podem ter consequências bastante graves

Segundo a tenente do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar Olívia Perrone Cazo, ocorrências em casas podem ter consequências mais graves e resultar em mais vítimas do que em condomínios de apartamentos ou unidades comerciais, devido à ausência de sistemas de combate e mitigação.

"Em prédios residenciais ou áreas comerciais há hidrantes (dispositivo de segurança usado para fornecer água com alta vazão e pressão), saídas de emergência que vão ajudar as pessoas a evacuar e extintores. Ou seja, caso um incêndio se inicie, pode ser contido rapidamente. Em casas não existe essa obrigatoriedade e quando começa o fogo a pessoa tem que conseguir sair, porque um balde ou mangueira não vai ter o alcance necessário", afirma.

A tenente ressalta ainda que os incidentes no período noturno podem ter mais gravidade. "À noite é mais comum ter vítimas porque quando a pessoa vai perceber o incêndio já é tarde e não consegue sair de casa. Diferente dos prédios, em que o alarme é acionado para a evacuação da área. Os moradores conseguem acordar e sair", explica.

TP

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1